



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-339-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.399212707>

1. Literatura. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema. II. Título.

CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro *Literatura e a Reflexão sobre Processos de Simbolização no Mundo* trata das diferentes simbologias que a literatura pode assumir nos diversos contextos históricos em que se apresenta. Sendo o papel da literatura a transcendência da experiência humana, os artigos que constituem os dezessete capítulos deste livro a tematizam e apresentam, em seu imenso campo teórico-crítico, diferentes abordagens metodológicas possíveis nos estudos literários.

Nesse sentido, há estudos desde a obra de José de Alencar e Machado de Assis até reflexões sobre o papel da literatura como formadora na escola hodiernamente. Há, ainda, estudos sobre autores modernistas, como Drummond, e contemporâneos, como Rubem Fonseca. Apesar de apresentar autores pouco estudados como *corpus*, como França Pinto e Alciene Ribeiro, não deixa os consagrados de lado, como Alberto Caeiro e os referidos autores romântico e realista brasileiros.

Assim, o volume reúne diferentes artigos que buscam entender a simbolização da literatura no mundo sob diversos vieses. Buscando, muitas vezes, entender seu papel formador na escola e, outras, arriscando interpretações ousadas da poesia de autores consagrados e pouco estudados, como referido anteriormente. Outrossim, as diferentes abordagens da literatura nos capítulos do volume apresentam algo em comum: a busca pelo entendimento sobre a literatura – sua função transcendental e possíveis leituras de diferentes autores.

Por fim, o livro busca colaborar para a comunidade científica no ramo dos estudos literários – graduandos, graduados, pós-graduandos, mestres e doutores – sobretudo no que diz respeito aos universos literários possíveis. Espera-se, assim, que seus artigos que compõem os capítulos – e seu grito uníssono quanto à importância dos estudos literários – corroborem para com a experiência científica em diferentes níveis acadêmicos.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FALA DOS SERINGUEIROS AMAZÔNICOS NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA

Francisco Marquelino Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127071>

CAPÍTULO 2..... 10

VERSOS DA TRADIÇÃO ORAL: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA COM AS QUADRINHAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Rosana do Rêgo e Silva

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127072>

CAPÍTULO 3..... 18


LITERATURA INFANTIL: ACESSO À CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Yaeko Nakadakari Tshako

Dagoberto Buim Arena

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto


Letícia Barboza Petrucelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127073>

CAPÍTULO 4..... 29

UM PRÍNCIPE NO JARDIM DAS ROSAS: ENTE E EXISTÊNCIA EM *O PEQUENO PRÍNCIPE* (1944)

Marcus Baccega


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127074>

CAPÍTULO 5..... 43

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM DESTAQUE A APRENDIZAGEM A PARTIR DA LITERATURA

Elisangela Alves dos Reis

Marlene Sampaio da Silva Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127075>

CAPÍTULO 6..... 58

A LITERATURA SEGUNDO ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE VÁRZEA GRANDE/MT


Simone Sanches Vicente Moraes







Soraya do Lago Albuquerque

Dolores Aparecida Garcia


Ninna Sanches Vicente da Costa

Yara Reis Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127076>

CAPÍTULO 7	71
A JUSTIÇA EM LUGAR DO CURTO-CIRCUITO DA VINGANÇA: UMA VISÃO DA <i>ORÉSTIA</i> E DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PARA A EQUIDADE DE PAUL RICOEUR	
Hilda Helena Soares Bentes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127077	
CAPÍTULO 8	83
JUVENTUDE E CULTURA NO SÉCULO XXI: A LEITURA LITERÁRIA	
Rosimeiri Darc Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127078	
CAPÍTULO 9	92
PERDA GESTACIONAL E MORTALIDADE MATERNA COMO ELEMENTOS DE REDENÇÃO EM LUCÍOLA DE JOSÉ DE ALENCAR	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127079	
CAPÍTULO 10	98
ENTRE LAÇOS E LANÇAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA ATRAVÉS DA METAFICÇÃO HISTÓRICA DE <i>O RETRATO DO REI</i>	
Cristina Reis Maia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270710	
CAPÍTULO 11	113
PATRIARCADO E PATERNIDADE EM HELENA DE MACHADO DE ASSIS	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270711	
CAPÍTULO 12	120
SERVIDÃO, SUBMISSÃO E LIBERAÇÃO FEMININA EM CONTOS DE ALCIENE RIBEIRO	
Natália Tano Portela	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270712	
CAPÍTULO 13	127
ESCRITAS DO URBANO E DA VIOLÊNCIA NA CIDADE DIVIDIDA: ESTUDO DOS CONTOS A <i>ARTE DE ANDAR NAS RUAS, O COBRADOR</i> (E OUTROS CONTOS), DE RUBEM FONSECA	
Maria Iranilde Almeida Costa Pinheiro	


Francisca Carla Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270713>

CAPÍTULO 14..... 141

A POESIA DO RIO-GRANDINO FRANÇA PINTO

Mateus Santana Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270714>


CAPÍTULO 15..... 149

O EROTISMO EM POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Fábio Ferreira Lopes

Maria do Socorro Souza Silva


Maria Lidiana Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270715>

CAPÍTULO 16..... 158

A ONTOLOGIA DO SINGULAR NA POESIA DE ALBERTO CAEIRO


Marcos Vinício Guimaraes Giusti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270716>

CAPÍTULO 17..... 165

A MEDIDA DO MUNDO, DE DANIEL KEHLMANN: UMA VIAGEM ATRAVÉS DA CIÊNCIA

Carla Luciane Klos Schöninger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270717>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 174

ÍNDICE REMISSIVO..... 175

CAPÍTULO 2

VERSOS DA TRADIÇÃO ORAL: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA COM AS QUADRINHAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 23/07/2021

Data de submissão: 21/05/2021

Maria Rosana do Rêgo e Silva

Prof^a Rede Municipal Juiz de Fora/MG
<http://lattes.cnpq.br/6839184371195537>

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Doutora em Educação – PPGE/UFJF
<http://lattes.cnpq.br/0224301047354520>

RESUMO: O objetivo do trabalho é discutir experiências poéticas, com gêneros da tradição oral, especialmente as quadrinhas populares, de duas turmas da Educação Infantil, uma do 1º período e outra do 2º período, ambas pertencentes a uma escola municipal de Juiz de Fora – MG, que ocorreram durante o segundo semestre de 2015. O enfoque do trabalho se deteve no caráter oral e na dimensão lúdica dos textos, promovendo momentos de fruição, encantamento, brincadeiras e interação cultural, confirmando a vocação primeira dos gêneros da tradição oral. Ao longo do semestre, foram criadas várias situações para que as crianças pudessem brincar, conhecer e recitar quadrinhas populares. Brincadeiras de roda, rodas de versos, sarau e o sussurro de poesias por meio de sussuradores se constituíram nessas situações provocadoras. Compartilhamos com Larossa a ideia de experiência, que envolve a autoria dos sujeitos na produção de sentidos para aquilo que vivencia. As reflexões sobre linguagem e criação de sentidos estão embasadas especialmente

nos estudos de Vigotski para o qual a linguagem oral é um instrumento fundamental para que as crianças possam ampliar suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais e se constituir como ser humano, e Bakhtin, que advoga que o sentido se dá a partir da interação do sujeito como seu interlocutor nos diferentes discursos. A experiência foi bastante significativa para as crianças, visto que elas se envolveram em todas as atividades propostas, interagindo intensamente e levando para a escola quadrinhas novas ensinadas pelos familiares. Acreditamos que essa experiência poética contribui para o redimensionamento das práticas de/com linguagem oral na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência poética. Tradição Oral. Educação Infantil.

VERSES OF THE ORAL TRADITION: A POETIC EXPERIENCE WITH POPULAR BOOKS IN CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: The objective of this work is to discuss poetic experiences, with genres of oral tradition, especially the popular comics, of two classes of Early Childhood Education, one from the first period and another from the second period, both belonging to a municipal school in Juiz de Fora, which occurred during the second half of 2015. The focus of the work was on the oral character and the playful dimension of the texts, promoting moments of enjoyment, enchantment, jokes and cultural interaction, confirming the first vocation of the genres of oral tradition. Throughout the semester, various situations were created so that children could play, meet

and recite popular songs. Wheel jokes, verse wheels, sarau and the whisper of poetry by means of whisperers were constituted in these provocative situations. We share with Larossa the idea of experience, which involves the authorship of the subjects in the production of meanings for what they experience. The reflections on language and the creation of meanings are based especially on the studies of Vygotsky for which oral language is a fundamental instrument so that the children can expand their possibilities of insertion and participation in the diverse social practices and if constitute as human being, and Bakhtin, which advocates that the meaning is given from the interaction of the subject as its interlocutor in the different discourses. The experience was very significant for the children as they got involved in all the proposed activities, interacting intensely and taking to school new comics taught by their families. We believe that this poetic experience contributes to the resizing of oral language practices in early childhood education.

KEYWORDS: Poetic experience. Oral Tradition. Child education.

INTRODUÇÃO

Os textos da tradição oral, especialmente os poéticos como as parlendas, as quadrinhas, as cantigas de roda e de ninar, presentes na memória afetiva de tantas pessoas que tiveram a oportunidade de ter mães, pais, babás, avós, tios e tias que lhes preencheu o coração com essas preciosidades do folclore brasileiro são apontados como principiaadores de vivências estéticas, favorecendo o nascedouro de uma matriz poética na infância (SORRENTI, 2009; BORDINI, 2010).

O caráter lúdico presente nesses textos são um convite para as crianças se entregarem ao prazer da linguagem. Mas se no passado experiências poéticas com os textos da tradição oral eram tão comuns, atualmente, observamos que essa prática não está sendo tão cultivada pelas famílias e nos espaços educacionais são tomadas, muitas vezes, pela dimensão utilitária, a exploração desses textos em termos de cultura oral e experiência poética tem sido pouco explorado. Cultivar a oralidade é o caminho para que esses textos não caiam no esquecimento.

Com esse propósito as instituições educacionais têm o papel de criar situações para que as crianças tenham “vivências artísticas com a cultura popular rica em ritmos, em fantasia, em criatividade” (ALVES, et all, 2011, p. 50). Vale ressaltar a palavra artística, ou seja, não didatizante, mecânica, destituída de fantasia e imaginação.

As experiências com os textos da tradição oral, especialmente as quadrinhas populares que são uma forma lírica composta por quadro versos, com rima geralmente no segundo e quarto versos, fáceis de memorizar, relatadas neste trabalho corroboram com os propósitos acima apresentados na medida em que propiciaram às crianças experimentações poética e interação cultural preservando a vocação primeira dos gêneros da tradição popular que é “[...] explorar seu caráter oral, sua dimensão lúdica, sua forma original, com seus objetivos primeiros, que é brincar, contar, cantar, desafiar, rir, interagir [...]” (ARAUJO, 2011, p. 27).

REFERENCIAL TEÓRICO

A perspectiva histórico-cultural de Vigotski compreende a linguagem oral ou escrita como ferramenta que possibilita o homem se apropriar do universo cultural e tornar-se humano. Nesta perspectiva toda relação que o homem estabelece com o mundo é mediada pela linguagem (VIGOTSKI, 1988). A linguagem oral é o meio privilegiado pelo qual o homem pode expressar suas ideais e sentimentos. Entretanto, a capacidade de se expressar por meio da fala não é inata, é uma habilidade construída a partir das relações que a criança, desde bebê, trava com os diferentes sujeitos da esfera social na qual está inserida (AUGUSTO, 2011). Nesse sentido, no processo de constituição da criança enquanto sujeito falante o papel do “outro” é determinante. O primeiro contato que a criança tem com a linguagem é através da relação que estabelece com o “outro” (VIGOTSKI, 1988).

Como defende Bakhtin (2011) a comunicação só é possível na interação com o outro. Toda palavra ou enunciado é dirigido a outra pessoa. Sem o outro o diálogo não se concretiza. De acordo com o autor, o significado da palavra não é igual para todas as pessoas, mas construído a partir da interação do sujeito com seus interlocutores nas diferentes situações discursivas das quais participam e a entonação que o sujeito imprime em cada enunciado – que por sua vez espera uma resposta imediata - é parte constitutiva do significado da palavra.

Para Vigotski (2008), a palavra sem significado é um som vazio. Para ele, “O significado duma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer quando se trata de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento” (VIGOTSKI, 2008, p. 150). Na verdade, para o autor, a palavra pode ser as duas coisas, tendo em vista que: “O significado das palavras é um fenômeno de pensamento apenas na medida em que o pensamento ganha corpo por meio da fala, e só é um fenômeno da fala na medida em que esta é ligada ao pensamento, sendo iluminada por ele [...]” (idem).

Segundo Mello (2010), para Vigotski as crianças, no início, não conseguem compreender todas as palavras que um adulto fala; elas entendem partes de um determinado assunto ou acontecimentos que se desenrolam ao seu redor. Por isso, é importante que o professor fique atento para apreender o nível de compreensão que elas demonstram ter das palavras utilizadas na conversa oral. Concomitantemente, o professor deve fazer “uso intencional da fala para fazer avançar o desenvolvimento do pensamento infantil e o processo de generalização que condiciona a influência da cultura sobre a criança” (MELLO, 2010, p. 130). Vigotski (PRESTES, 2012, p. 225) chama essa atividade de *obutchenie*, a qual contempla “a atividade autônoma da criança que é orientada por alguém que tem a intencionalidade de fazê-lo.”

Ainda de acordo com Vigotski (PRESTES, 2012), quando a criança aprende a usar a fala como instrumento do pensamento, ela começa a olhar o mundo do qual faz parte de

outra forma, reestruturando sua consciência. Os avanços que a criança experimenta ao se apropriar e desenvolver progressivamente a linguagem oral (fala) “interferem sobre a memória, a atenção, o pensamento, a percepção da criança já que as palavras são signos por excelência” (BISSOLI, 2014, p. 836).

Para ampliar o universo discursivo e cultural das crianças os professores que atuam na educação infantil podem lançar mão de diferentes estratégias. A literatura em prosa ou em versos, instrumento humanizador por excelência é potente para ampliar a capacidade de comunicação e imaginação das crianças. Nessa direção, o trabalho com os gêneros da tradição oral é uma possibilidade bastante interessante, pois além de recuperar a cultura oral brasileira de um jeito que diverte e encanta as crianças, também contribui para o desenvolvimento da oralidade.

Compartilhamos com Larossa (2002), a ideia de experiência, que envolve a autoria dos sujeitos na produção de sentidos para aquilo que vivencia e Bakhtin (2011), que advoga que o sentido se dá a partir da interação do sujeito com seu interlocutor nos diferentes discursos. Nesse sentido, chamamos a atenção para a forma como os textos literários são apresentados aos pequenos. No caso da literatura oral, objeto de reflexão deste texto, a dimensão poética só será apropriada pelas crianças se elas tiverem a oportunidade de brincar com as palavras, ação que envolve corpo, voz e memória.

Dessa forma, com o intuito de promover experiências poéticas com o gênero quadrinhas populares, o enfoque do trabalho apresentado neste relato se deteve no caráter oral e lúdico do texto, ou seja, não foi realizada nenhuma atividade visando à reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, embora o trabalho com os textos da tradição oral possam contribuir para o letramento e alfabetização das crianças, pois, além de outros aspectos “[...] favorecem o desenvolvimento da reflexão fonológica, que por sua vez ajuda a compreender o funcionamento do sistema alfabético, de base fonológica, fonográfica [...]” (ARAUJO, 2011, p.20).

A opção por não explorar os aspectos referentes à apropriação do código parte do entendimento de que na educação infantil o principal objetivo do trabalho com os textos orais não é a alfabetização, mas “[...] implica numa troca, em interação cultural, transmissão e recepção como um ato de copresença, ato único que deve gerar prazer e belezas e envolver o corpo, a voz [...]” (ARAUJO, 2011, p. 27). Entretanto, os aspectos sonoros da linguagem como ritmo e rimas não passaram despercebidos pelas crianças, isso, de alguma forma, contribuirá para a reflexão fonológica, importante aspecto para a aquisição do código linguístico.

OBJETIVOS

Os objetivos do trabalho foram proporcionar às crianças vivências poéticas com os textos da tradição oral, especialmente as quadrinhas populares; favorecer o desenvolvimento

da expressão oral das crianças e contribuir para a preservação da cultura popular oral.

METODOLOGIA

A escola de educação infantil onde a experiência foi realizada pertence à rede municipal de Juiz de Fora, MG e atende cerca de 200 crianças do bairro e adjacências divididas em dois turnos. O trabalho foi desenvolvido ao longo do 2º semestre de 2015 e os instrumentos utilizados para a observação e registro dos dados foram o diário de campo e a fotografia.

DESENVOLVIMENTO

Tendo a dimensão lúdica como propósito, a primeira autora buscou apresentar as quadrinhas às crianças por meio da brincadeira de roda. Segundo Cascudo (1988), as brincadeiras de roda são brincadeiras do folclore dançadas ou cantadas apresentando melodias e coreografias simples. Quase sempre são realizadas com os participantes em pé e de mãos dadas, mas existem variações. Diferentemente de outras modalidades de canções populares, as cantigas e brincadeiras de roda destacam-se pela sua constância “(...) apesar de serem cantadas uma dentro das outras e com as mais curiosas deformações das letras, pela própria inconsciência com que são proferidas pelas bocas infantis.” (CASCUDO, 1988, p. 676). Embora o foco do trabalho não fosse as brincadeiras e cantigas de roda, é importante destacar que essa brincadeira também proporciona a experiência poética na infância, além de ser um instrumento valioso para o desenvolvimento da expressão oral de crianças.

Assim, durante a brincadeira foi apresentada a cantiga “Ciranda, cirandinha”. Como sabemos, essa cantiga sugere que a criança convidada a entrar na roda diga um verso. Nesse momento de brincadeira os primeiros versos foram sendo apresentados às crianças que naquele momento não conheciam nenhuma quadrinha. No que diz respeito aos textos da tradição oral o repertório das crianças das duas turmas se restringia a algumas parlendas, cantigas de roda e acalantos (cantigas de ninar).

Com o intuito de ampliar o repertório das turmas e envolver os familiares, foram confeccionadas várias fichas coloridas com fitinhas de cetim amarrada nas mesmas com várias quadrinhas e as crianças poderiam escolher ao menos uma para memorizar. As fichas foram colocadas em uma caixinha de madeira branca enfeitada com fuxicos. A ideia era que as crianças escolhessem sua ficha pela cor das fitinhas. Os familiares foram informados do trabalho desenvolvido com as turmas, e nessa oportunidade foi pedido para que auxiliassem aos filhos a memorizar pelo menos uma quadrinha. Caso eles conhecessem uma quadrinha diferente das que estavam na ficha, também poderiam ensiná-las aos filhos.

Dessa forma, as crianças foram ampliando seu repertório, ao mesmo tempo, em que a família foi envolvida no projeto e, alguns familiares buscaram em suas memórias outras

quadrinhas para ensiná-las aos filhos. Essa ação está em consonância com as ideias de Alves e colaboradores (2011, p. 50), de que é preciso “estimular, criar canais para que as famílias não apenas brinquem com as palavras com seus filhos, mas também socializem seus conhecimentos neste ramo da poesia.”

Pensando em outras possibilidades de as crianças recitarem as quadrinhas, foi incrementada a “Roda de Versos” inspirada na Cia Bola de Meia¹. Para essa brincadeira, uma peneira foi enfeitada com várias fitinhas de cetim colorida. Em roda, as crianças iam passando a peneira enquanto cantavam a música “Passa a peneira menina, menino vem peneirar. Diga um verso com rima quando a peneira parar. Peneira, peneira, peneira passar, peneira, peneira, quando a peneira parar.” Nesse momento, a criança que estava segurando a peneira ia para o centro da roda, colocava a peneira na cabeça e recitava a quadrinha de sua preferência. Enquanto um grupo de crianças participava da roda, o outro grupo menor tocava do jeitinho deles, alguns instrumentos (pandeiros e chocalhos). Aos poucos os grupos iam se revezando. Essa brincadeira foi realizada diversas vezes, ao longo do semestre, com muita alegria e descontração.

Outro momento em que as crianças tiveram a oportunidade de recitar as quadrinhas foi no sarau realizado na semana da criança. Nessa oportunidade, as professoras recitaram poesias, servindo de modelo para os pequenos. Nesse momento de interação cultural uma menina de 4 anos surpreendeu. Ao observar que as professoras estavam lendo as poesias, disse para sua professora que também queria ler a sua quadrinha. Ela foi até a sala e pegou a ficha com as quadrinhas que estava dentro de sua mochila para “ler” ao invés de recitar de cor. A atitude da menina nos lembra aquilo que Lerner (2002) nos diz sobre o ato de ler sem saber ler ou fingir que ler. Segundo a autora, essa é uma ação importante para o aprendizado da leitura, tendo em vista se configurar como um comportamento leitor, conteúdo a ser aprendido. Para Vigotski (PRESTES, 2012), esse seria um exemplo de Zona de Desenvolvimento Proximal ou Iminente, criada na atividade de imitação pela criança da ação de ler das professoras.

Para potencializar a proposta em curso, a primeira autora levou para a sala de aula um sussurrador² – tubo de papelão enfeitado que permite sussurrar no ouvido das pessoas. Ela sussurrou uma quadrinha no ouvido de cada criança. As crianças gostaram muito dessa experiência, e logo quiseram aprender a usar o instrumento. Outros sussurradores foram enfeitados com a participação das crianças das duas turmas. Entendemos que esses artefatos criam um espaço intermediário entre o som e o silêncio possibilitando brincar com as pausas, a alteração da voz, a entonação e a intensidade das palavras, além dos afetos, das sensações causadas no outro e em si ao ofertar os versos.

1 A Cia Bola de Meia é uma organização que tem como missão o resgate da cultura popular e da infância. Tem sede em São José dos Campos desde 1989. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=xX93k7-0HgU>.

2 Foi inspirado no performático Frânces Les Souffleurs (literalmente, os sopradores), que realiza intervenções em várias cidades do mundo sussurrando fragmentos de textos poéticos e filosóficos no ouvido das pessoas, numa tentativa de desaceleração do mundo. Comandos poéticos é a performance mais famosa dos Les Souffleurs e foi apresentada na cidade de São Paulo, na virada cultural de 2009, quando sussurraram poesia em praças e bibliotecas.

Depois de aprenderem a utilizar o sussurrador, controlando a altura da voz, elas saíram pela escola compartilhando as quadrinhas que tinham memorizado para os colegas e professores das outras turmas. Quando os familiares chegavam para buscar seus filhos eram surpreendidos com sussurros de quadrinhas.

As crianças, que até aquele momento não tinham conseguido memorizar uma quadrinha, ficaram muito mais interessadas, procurando memorizar os versos para usar o sussurrador, compartilhando com os colegas, professoras e familiares os versos que encantaram a todos que tiveram a oportunidade de ouvi-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho apresentado, procuramos investir na dimensão lúdica dos textos da tradição oral, especialmente das quadrinhas populares, proporcionando às crianças experiências poéticas, momentos de interação cultural envolvendo a linguagem posta em ação. Com esse propósito, não foi difícil conseguir o engajamento das crianças que se envolveram com todas as atividades propostas. Elas se divertiram, se encantaram e encantaram, confirmando que, como defende Bordini (1986), os textos da tradição oral, especialmente os poéticos podem nos proporcionar “o verdadeiro prazer do texto, aquele em que o leitor se entrega de corpo e alma às encantações da linguagem” (apud ARAUJO, 2011, p. 20).

No que se refere ao desenvolvimento da oralidade, é possível dizer que houve um avanço considerável, especialmente para as crianças mais tímidas, que procuraram aprender uma quadrinha para recitar nos momentos de brincadeira. Algumas delas apresentaram quadrinhas novas, ensinadas pelos familiares. Os aspectos sonoros da linguagem como ritmo e rimas não passaram despercebidos pelas crianças, podendo contribuir para a reflexão fonológica, importante aspecto para a aquisição do código linguístico.

Acreditamos que proporcionar experiências lúdicas e poéticas com os gêneros orais é uma forma de provocar o prazer estético na infância, contribuindo com o desenvolvimento da linguagem oral de uma forma que encanta e diverte as crianças. Assim, não vale apresentar esses textos somente como pretexto para realizar alguma atividade posterior, mas permitir que as crianças brinquem com eles, só assim eles ficarão gravados nas memórias afetivas delas.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. H. P.; SOUZA, R. J.; GARCIA, Y. M., R. **Lendo e Brincando com Sextilhas e Outros Versos**. In: *Leitura Literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. SOUZA, R. J.; FEBA, B. L. (orgs.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

ARAUJO, L. C. de. **...Quem os desmafatizar bom desmafatizador será: textos da tradição oral na alfabetização**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Licaraujo/textos-da-tradio-oral-na-alfabetizao>. Acesso em 17.03.2017.

AUGUSTO, S. de O. A linguagem oral e as crianças: possibilidades de trabalho na educação infantil. **Caderno de formação**: didática dos conteúdos formação de professores. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.v. 1.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BISSOLI, M. F. **O desenvolvimento da linguagem oral da criança**: contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a prática pedagógica na creche. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 829 - 854, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br>. Acesso em 05/04/2017.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia e sensibilidade infantil**. Disponível em: <http://www.tigrealbino.com.br/texto.php?idtitulo=1e14db833e2dcb6e756409c176eca916&&idvolume=a9ca1602e448bbbedfa2b4a5b3fa4f10e>- Acessado em 28/10/2017.

CASCUDO, C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Editora Itatiaia. Belo Horizonte MG, 1988.

LAROSSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MELLO, S. A. A questão do meio na pedologia e suas implicações pedagógicas. **Revista Psicologia**. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, v. 21, n. 4, p. 727-739, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/29197>>. Acesso em 07.07.2017.

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa** – Traduções de Lev Semionovich Vigotski no Brasil. Autores Associados. Campinas, SP, 2012.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. 2.ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alberto Caeiro 158, 161, 163

Alciene Ribeiro 120, 121, 123, 124, 126

Ana Miranda 98, 101

Antoine de Saint-Exupéry 29, 41

Aprendizagem 18, 20, 21, 25, 26, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57

B

Bolívia 1, 2, 3, 5, 6

Brasil 1, 2, 3, 6, 17, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 56, 62, 70, 83, 91, 96, 97, 99, 100, 101, 110, 118, 119, 121, 129, 137, 140, 143

C

Ciberespaço 83, 85, 88, 89, 90, 91

Cidade 15, 58, 60, 64, 69, 73, 75, 76, 103, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144

Ciência 26, 28, 32, 33, 70, 93, 101, 114, 117, 152, 155, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173

Conto 38, 47, 56, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139

Criança 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 86, 117, 160

Cultura 1, 2, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 30, 51, 59, 61, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 96, 105, 110, 112, 129, 133, 136, 145, 165, 172

D

Daniel Kehlmann 165

Desenvolvimento 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 45, 46, 47, 48, 51, 55, 56, 57, 58, 62, 70, 84, 85, 86, 87, 90, 102, 105, 133, 134, 169, 170

Drummond 24, 149, 150, 153, 154, 155, 157

E

Educação infantil 10, 13, 14, 17, 18, 21, 23, 27, 28, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Ensino 3, 7, 20, 21, 23, 28, 43, 44, 45, 49, 51, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 65, 69, 70, 72, 88, 141, 174

Erotismo 97, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157

Escola 2, 5, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 28, 50, 51, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 67,

68, 69, 70, 85, 88, 117, 118, 128, 141

Ésquilo 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80

Existência 3, 21, 26, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 48, 59, 60, 61, 64, 77, 103, 107, 114, 115, 132, 143, 146, 159, 163, 168

F

Fala 1, 2, 3, 6, 7, 12, 13, 22, 24, 25, 28, 45, 48, 61, 67, 128

Filosofia 7, 8, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 72, 78, 80, 81, 82, 131, 160, 161, 164, 169

França Pinto 141, 144

Fronteira 1, 3, 139

J

José de Alencar 92, 93, 95, 96

Justiça 6, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 115

Juventude 83, 85, 86, 87, 91, 143, 146

L

Leitura 3, 7, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 45, 47, 48, 49, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 78, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 100, 109, 114, 116, 122, 129, 150, 171

Linguagem 1, 2, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 28, 30, 47, 53, 60, 61, 99, 100, 109, 111, 132, 149, 163, 170, 172

Literatura 1, 2, 3, 7, 13, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 100, 109, 111, 113, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 143, 145, 157, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Literatura contemporânea 127, 128, 129

Literatura infantil 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57

M

Machado de Assis 113, 114, 118, 129

Metaficção histórica 98, 104

Modernismo 69, 111, 149, 150

Mortalidade materna 92, 93, 96

Mundo 1, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 84, 86, 88, 90, 91, 101, 105, 106, 107, 121, 134, 151, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173

O

Ontologia 2, 8, 29, 36, 158, 160, 161, 162, 163

P

Paternidade 113, 117, 118

Patriarcado 113, 114, 115

Paul Ricoeur 71, 72, 78, 80, 82

Perda gestacional 92, 93, 95, 96

Poesia 8, 15, 17, 24, 25, 27, 29, 59, 134, 135, 141, 144, 149, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

R

Realismo 69, 128, 129

Romantismo 69, 93, 142

Rubem Fonseca 127, 128, 129, 130, 137

S

Século XXI 83, 91, 167

Seringueiro 1, 2, 3, 5, 6

Servidão 120, 122, 125

Submissão 1, 10, 43, 71, 83, 103, 120, 122, 124, 125, 127, 149, 165

T

Tradição oral 10, 11, 13, 14, 16, 45

U

Urbano 86, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137

V

Viagem 106, 117, 165, 166, 167


Vingança 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 151


Violência 77, 78, 79, 104, 107, 108, 126, 127, 128, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 151, 152



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br


 @atenaeditora


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br